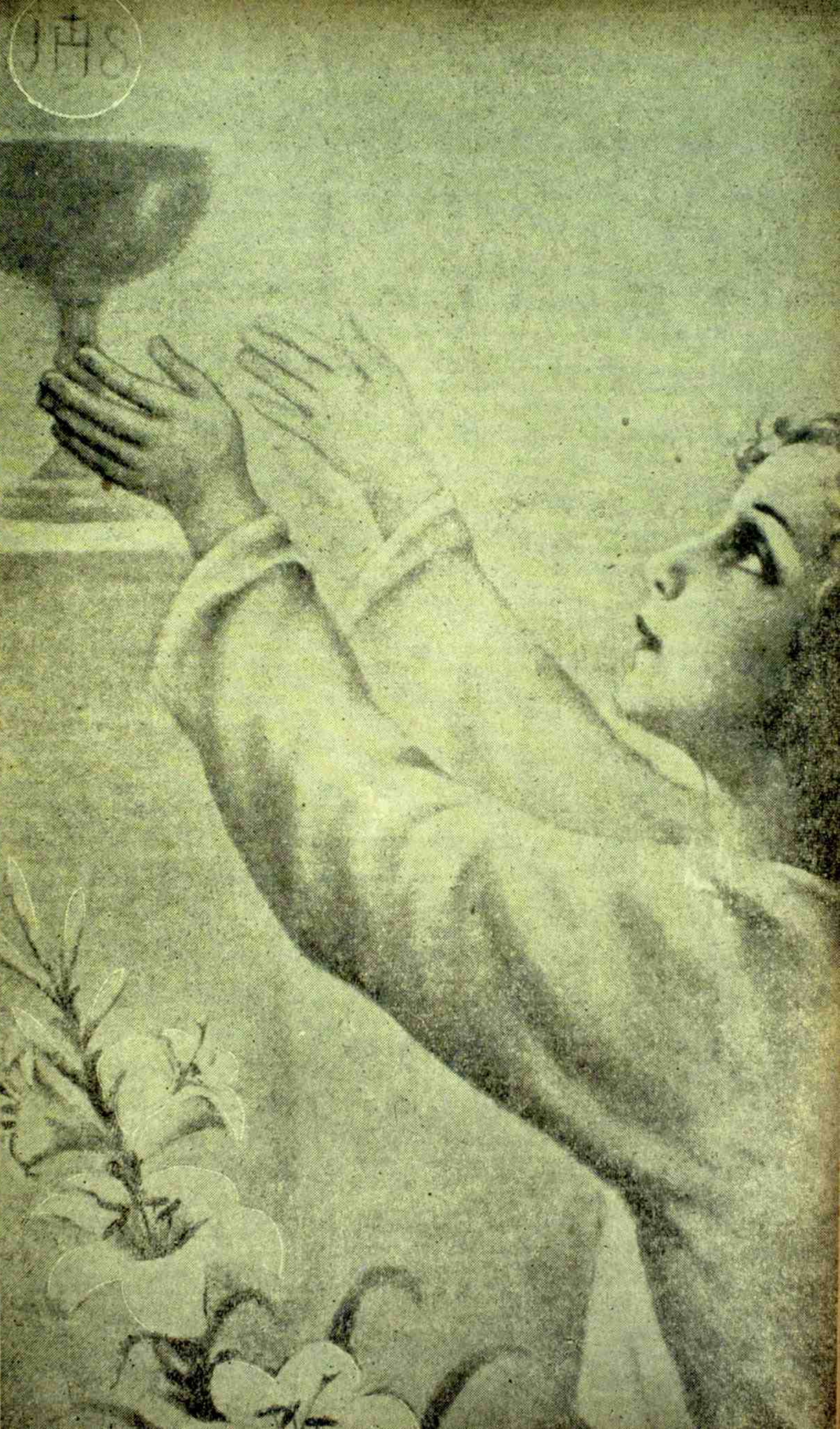


AV
E
M
A
R
I
A



Recebemos e agradecemos

CARTA PASTORAL de D. Paulo de Tarso Campos anunciando oficialmente a celebração do Congresso Eucarístico Provincial de Campinas.

O ilustre e ilustrado Bispo de Campinas expõe, em longa e bem arrazoada argumentação teológica, o dogma da presença real de Jesus na divina Eucaristia, convidando os Diocesanos à digna preparação para o certame eucarístico.

Termina a Carta Pastoral pedindo "por toda a parte a oração que, si é indispensável, está ao alcance de todos os corações".

Estamos certos que Campinas não desmentirá as suas tradições eucarísticas, chamada, pela voz de seu Bispo, para a deslumbrante apoteose a Jesus Sacramentado.

COLEÇÃO DE QUADROS APOLOGÉTICOS. — CASA DA U. P. C. — Pouso Alegre (Sul de Minas) — Preço Cr. \$10,00.

Consta de CINCO QUADROS COLORIDOS, de 42x22, tendo ao pé de cada um, uma brevíssima explicação. Constitue um resumo muito prático para o ensino dos pontos fundamentais da apologética, como se pôde ver pelos títulos, que são os seguintes:

- N. 1 — Existência de Deus.
- N. 2 — Existência da alma espiritual.
- N. 3 — Mistérios da Religião.
- N. 4 — Homens sem Religião.
- N. 5 — Inimigos da Religião.

A Ação Católica, Irmandades, Colégios, Grupos e Catecismos têm nestes quadros o meio, tão desejado, de ensinar com suma facilidade os temas que nos livros de Apologética costumam oferecer certa dificuldade, para as inteligências juvenis, como podem testemunhar os professores desta matéria.

Com os "Quadros Apologéticos" em pouco tempo, com prazer e perfeição todos poderão aprender estas verdades histórico-filosóficas, que hoje nenhum católico pode ignorar.

ALGUÉM ESTÁ À MINHA ESPERA — Frieda Stadler — 2.ª edição — Traduzido do francês por Lígia Maria.

Frieda Stadler, escritora católica de renome internacional, dirige-se neste livro ao mesmo tempo atraente e profundo às moças cuja psicologia tão admiravelmente conhece, para explicar-lhes o ideal cristão da jovem dos nossos dias, adaptado às condições dos tempos atuais.

Num tom despretençioso de conversa íntima aborda com elas os problemas, grandes e pequenos, que a vida moderna apresenta a uma moça católica e imediatamente aponta-lhes a solução aconselhada por um espírito profundamente religioso, e a um tempo, bastante esclarecido para orientar almas jovens em tôdas as contingências da vida social: Como deve aparecer uma moça solteira na sociedade? Que atitude tomará com os homens? Que livros deverá ler? A que peças

irá assistir ao teatro? Como escolherá as fitas que lhe aproveita ver nos cinemas? Como Poderá tirar benefícios do rádio? Como comportar-se nas praias, nos passeios, nos bailes?... É um verdadeiro labirinto de perguntas difíceis, através do qual a escritora conduz as jovens com mão firme e segura. Passa depois a problemas mais essenciais: a distinção entre namoro e verdadeiro amor, a escolha do futuro companheiro, a atividade da mulher fora e dentro do lar, sua atitude dentro da família e nos lugares onde trabalha. Imperceptivelmente a autora alarga o horizontes, até chegar às esferas mais altas: e não deixa suas leitoras, senão quando, persuadidas e comovidas, elas acabam de compreender quem é Aquele que está à sua espera.

Não se podia começar por obra mais interessante, a importante **Coleção Juventude Feminina Católica**, iniciada agora por Atlântica Editora, cuja primeira série leva êste título sugestivo: **Orientação para a vida.**



MIL MILHÕES DE ALMAS

As Missões da Índia, Sião, Indochina, China, Japão e Coréia não tardarão a ter a seu cargo mil milhões de almas. Quase metade do gênero humano só em seis Missões. Há três séculos que a Igreja tem ali missionários e apenas 9 milhões de católicos. O ano passado registraram-se 152.000 conversões.

Para viver tranquilo:

SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:

PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0.50
 Anual Cr. \$ 15.00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. ecleslástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 609
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XIX — Glorificação do Coração de Maria

3. VIDA DE MARIA NO CÉU

Que faz o Coração de Maria no céu? Ocupa-se em Deus e de Deus: é sua Mãe. Ocupa-se dos homens: é também Mãe universal e amantíssima de todos ê's.

Ocupa-se de Deus: contempla-O, ama e goza. E aqui deixemos falar o sábio e piedoso Mons. Sinibaldi:

"MARIA VÊ A DEUS: ... e a claridade de sua visão é superior à dos Anjos e dos Santos, porque o seu amor, ao qual se proporciona a luz da glória, também superior ao amor que êles tiveram.

Maria vê a Deus e O vê todo: Uno e Trino, Uno na sua essência e Trino nas Pessoas. Quantas maravilhas vê a SS. Virgem nessa única Substância divina que se expande em três Pessoas distintas! Vê como o Pai conhecendo-se a Si mesmo, gera o Filho, que é o esplendor da glória do Pai e Imagem perfeita de sua Substância; como o Pai e o Filho, amando-se, se comunicam inteiramente, e como por essa mútua e total doação, vêm a ser o Princípio do Espírito Santo. Vê como as três divinas Pessoas, movidas de uma misericórdia infinita, operaram no seio Virginal dela o mistério da Incarnação, e como o Filho de Deus, permanecendo sempre Deus, tomou a natureza humana em unidade de Pessoas e se tornou assim Filho também de'la. Oh! como aquela Humanidade santa que foi formada de seu sangue puríssimo, aparece a Maria agora imensamente mais bela e mais amável do que lhe parecera nos dias da vida morta! E Ela não se sacia de contemplá-lo, seu Jesus! Admira-O sentado num trono de majestade e de grandeza, à direita do Eterno Pai.

ainda na terra do exílio, já O amou tanto, O amou mais e melhor que os bem-aventurados da pátria, quanto O deve amar agora, quando, numa luz incomparavelmente mais viva e mais clara, descobre aquele oceano infinito de bondade e perfeição? Movido pela caridade divina, o Coração de Maria se lança com um impeto irresistível para Aquele que Ela vê infinitamente amável e a Êle tóda se une num amplexo de ardentíssimo amor. E ama o Pai que desde tóda a eternidade a escolheu para Mãe do seu Filho e A cumulou das graças mais escolhidas e A enriqueceu de todo dom precioso; ama o Filho, o seu caro Jesus, que é tão amável, tão amante, tão glorioso; ama o Espírito Santo, que desceu sobre Ela e A cobriu com sua virtude onipotente, para que se tornasse Mãe permanecendo Virgem. O Coração de Maria contém todos os ardores dos mais abrazados Serafins, e os ultrapassa, dir-se-ia, infinitamente.

MARIA GOZA DE DEUS: O gozo procede do amor. O amor que sobre a terra dava a seu Coração gozo e tormento, porque eram suas tódas as penas do seu Jesus, agora no céu Lhe dá somente gozo, porque Jesus é totalmente feliz. E êste gozo é sereno, tranquilo, livre de todo temor, cheio de tóda consoação. Maria repousa no seio de Deus, está tóda imersa no gozo de Deus, é bem-aventurada com a bem-aventurança mesma de Deus. É sua Mãe!

Diz São Boaventura: O mais glorioso privilégio da glória de Maria é que, depois de Deus, de'la nos provém a nossa maior glória e o nosso maior gozo. Tóda bela apareceu Maria sobre a terra; tóda bela, mas imensamente mais be'la se manifesta no Paraizo: tóda bela por natureza, tóda bela pe'la graça, tóda bela pela glória. Tota pulchra es Maria!"

Porém Maria é ainda Mãe dos homens, e longe de se esquecer de seus filhos, ocupa-se intensamente da salvação de todos; é o que veremos em artigos seguintes.

MARIA AMA A DEUS: Se Ela, peregrina

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

OS FILHOS

E nas lágrimas da viúva de Naim e nas palavras de Jesus, vemos evidenciados os três deveres dos filhos para com seus amáveis progenitores.

Dizer que os filhos devem GRANDE AMOR aos que lhes deram a vida é declarar que existe pendor e inata atração para aqueles que nos são semelhantes. De certa maneira nem precisaria haver especial preceito, por ser natural semelhante sentimento.

Assim parece mesmo, pois é só a forma de amor que se declara no quarto mandamento da lei divina: honrar pai e mãe.

Amem os filhos e com carinho profundo e perseverante os seus pais, pela gratidão do coração, pela benevolência no trato, pelo consolo nas amarguras, pela paciência suportando-lhes as fraquezas da velhice. A Sagrada Escritura chama "filho ignominioso e infeliz" a quem não cumpre esta obrigação filial. RESPEITEM-NOS depois pelo caráter inerente à paternidade. O respeito devido aos seres que nos deram a vida procede da dignidade que possuem. Os pais são os delegados de Deus, com a autoridade da soberania divina, participando pela sua fecundidade, superioridade e diretos divinos sobre os filhos.

Por meio de palavras e obras manifeste-se tal reverência e respeito, prestando-lhes os devidos obstáculos, sendo-lhes mansos e humildes, delicados e afáveis, serviais e generosos. É incorrer nas divinas anátemas desprezar, vituperar, menosprezar os pais.

"Honra teu pai, diz o Eclesiastes, para teres longos anos de vida". Lembra-se, ao contrário, a maldição de Canaan, por ter faltado ao respeito ao próprio pai.

Deve-se por último aos pais a VIRTUDE DA OBEDIÊNCIA. Há na família uma autoridade que governa e dirige. No recesso do lar bem organizado destaca-se a figura inconfundível e cheia de veneração, que é o chefe de família. Todos o contemplam como legítimo representante de Deus e por dedução lógica, é a sua vontade que se cumpre e é às suas ordens que todos devem obedecer. "Filhos, obedecel vossos pais no Senhor, porque é justo" (Efes. VI, 1).

Obedecer e cumprir a vontade alheia. O jovem Tobias dizia ao pai, após lhe ter ouvido os conselhos: "Quero, meu pai fazer quanto me ordenardes." Obedecer nas ordenações legítimas e santas, obedecer nos cargos e ocupações, obedecer quando forem suas ordens ajustadas à lei santa de Deus, ao bem da alma e ao bem-estar da família. E tais ameaças recaem sobre os filhos desobedientes que não se receia São Paulo de pôr os filhos desobedientes no rol dos pecadores abandonados por Deus e dignos de morte.

ENSINAMENTO CATEQUÉTICO

Como se realiza a morte natural do homem?

— Pela separação da alma para com o corpo.

E a morte sobrenatural em que consiste?

— No afastamento de Deus por haver entrado o pecado na alma, ficando sem graça santificante.

E que é a morte mística?

A destruição do amor próprio desordenado.

Trabalhem para viver sempre na graça divina, sempre com Deus em nossa alma.

NOSSA SENHORA APARECIDA

A festa da Virgem Senhora Aparecida celebra-se agora no dia 7 de Setembro.

A Ela estão confiados os destinos e a salvação da nacionalidade. É a Mãe querida dos brasileiros. "Quem não ama a Nossa Senhora, brasileiro não é."

OUTRAS FESTAS DE NOSSA SENHORA

No dia 8 a Natividade. O alvorecer do dia 3 de Setembro traz-nos a consoladora lembrança de haver nascido a Mãe do Redentor e por isso a sua natividade nos trouxe universal júbilo e salutar renovação.

— O santo Nome de Maria celebra-se no dia 12. As cinco letras do nome de Maria são cinco luzeiros postos por Deus para perpétua imortalidade da excelsa Mãe de Deus. O nome de Maria espanta os demônios, faz tremer o inferno e enche de alegria os corações dos Cristãos.

QUADROS PIEDOSOS

Conhece-se logo a família católica. Ao entrarmos numa casa de católicos, contemplamos nas paredes, no lugar mais distinto os quadros de Jesus ou de Nossa Senhora.

Onde eles estão, não podem aparecer quadros indecentes de artistas sem pudor, de dançarinas imodestas. Quanta vez acham bonito e engraçado, ter essas estampas pornográficas junto dos mesmos quadros de santos.

Por amor à santidade do lar, queimem-se esses retratos que espalham o nudismo e a imoralidade e conservem-se apenas quadros de santos, que nos protejam e incitem à prática da virtude.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

* A simplicidade é o sinal do verdadeiro.

* A "Imitação de Cristo" é o mais belo livro saído das mãos de homem, diz Fontenelle, visto que o Evangelho não é obra humana.

Efemérides Marianas

NOSSA SENHORA DA AJUDA

Os Missionários Jesuitas Portugueses, ao desembarcarem na Baía de Todos os Santos, começaram logo a edificar a casa e igreja dedicada a Nossa Senhora da Ajuda, enquanto os homens da colonização edificavam a cidade.

Um cronista conta que os Padres, com o intuito da edificação para Nossa Senhora "iam pedir, descalços e desgarrados e voltavam muitas vezes cheios de pó, entregues como mendigos à misericórdia de Deus."

Edificante exemplo de marianismo nos primórdios da nacionalização

À SOMBRA DE NOSSA SENHORA

A cidade do Santo Nome de Deus de Macau é a mais antiga cidade européia e cristã do hemisfério oriental. Durante mais de um século foi, em todo o Extremo Oriente, a única cidade com culto católico e cemitério, onde os cristãos mortos no Japão, China e Índias podiam ser enterrados em sagrado.

Foi ali, na gruta, junto à igreja de Santo Antônio, que Camões, exilado e melancólico, finalizou os LUSÍADAS, a sombra da fortaleza de Nossa Senhora da Guia, onde se vê ainda o primeiro farol ereto nos mares da China.

A PROMESSA DE UM PILOTO AMERICANO À VIRGEM SANTÍSSIMA

O Rvmo. Mons. John Molloy, Pároco da Igreja da Imaculada Conceição, de Cedar Rapids, Iowa, nos Estados Unidos conta o seguinte fato:

Estando a rezar o seu ofício, na sacristia, percebeu um toque suave, quasi tímido. Indo até a porta, viu com surpresa um jovem de pouco mais de vinte anos, com uniforme de oficial do corpo de aviação dos Estados Unidos.

"Padre, disse o jovem oficial, eu queria receber a Santa Comunhão."

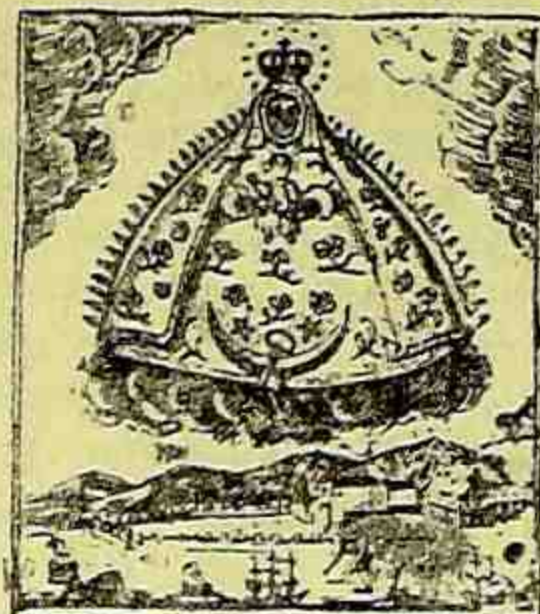
"Mas se já são sete e meia da noite", exclamou o Prelado, "Desde que hora o senhor está em jejum?"

"Desde meio dia, respondeu o tenente, mas talvez convenha que eu me explique, continuou. Ha dois anos, eu me achava nesta cidade em campo de treinamento. Nesta ocasião, o senhor era o nosso Capelão. No dia em que fui removido, ajoelhei-me perante o altar da Santíssima Virgem, nesta mesma Igreja e lhe prometi que, se me fizesse regressar são e salvo, voltaria a esta Igreja, e ofereceria em sua honra uma Comunhão. Particpei em trinta e cinco missões, na região do Pacífico, a partir daquela data e de todas regresssei idene. Ha dois dias desembarquei em Boston e, antes de visitar minha família tomei um trem e vim cumprir a minha promessa. Quer V. Rvma. dar-me a Santa Comunhão?"

O jovem militar recebeu a Eucaristia com

lágrimas nos olhos. Havia cumprido sua promessa. Mas para fazê-lo, viajou através do mar milhares de milhas até chegar a Boston, e logo em seguida, 1.100 milhas por estrada de ferro a Cedar Rapids.

BI-CENTENÁRIO DA PRIMEIRA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA



Ata da inauguração e bênção da primeira igreja de Nossa Senhora Aparecida

"José Alves Vilela, Clérigo Presbitero do hábito de São Pedro, Vigário na Paroquial Igreja de Santo Antônio de Guaratinguetá, e da Vara de toda a sua comarca, e de Taubaté, Juiz dos casamentos, de Justificações, Capelas e Resíduos, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Frei João da Cruz, Bispo deste Bispado e sua Diocese, e do Conselho de S. Majestade que Deus guarde.

Certifico que a Capela de N. Sra. da Conceição Aparecida está situada em lugar decente, escolhido por mim em virtude de uma Provisão de Ereção de S. Excia. Rvma., com dote de terras no mesmo lugar por doação de três escrituras, das quais tomei posse, como aceitante da parte da mesma Senhora, o que tudo consta dos tralados que de verbo ad verbum vão em livro para título da mesma Capela. Tem ornamentos das quatro côres, e mais paramentos necessários, e vão por inventário no mesmo livro. E achando-a assim decentemente paramentada, a benzi, a vinte e seis de julho, dia da Senhora Sant'Ana, neste presente ano de mil e setecentos e quarenta e cinco, para nela se celebrar o Santo Sacrifício da Missa, tudo na forma do Ritual Romano, e com efeito no mesmo dia se celebrou na dita Capela missa pela ter benzido de manhã, tudo em cumprimento do mesmo Ritual, e Provisão retro de S. Excia. Rvma. e por ser verdade e a todo tempo constar, passei o presente.

Capela da Conceição Aparecida, 26 de julho de 1745 anos. José Alves Vilela."

São, portanto, agora, duzentos anos que a Imagem Milagrosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida tomou posse do Morro dos Coqueiros que agora era seu e lhe servia de pedestal onde levantou o seu trono, onde seu santuário é avistado de muito longe e de onde seu olhar de Mãe parece vagar ao longe, acompanhando e observando seus filhos.

DIRETRIZES

O PAPA PEDE QUE A JUVENTUDE LUTE CONTRA O PAGANISMO

Um vibrante apêlo à juventude para que se oponha ao paganismo ressurgente, foi formulado por Sua Santidade o Papa Pio XII ao receber em audiências uns 6.000 jovens, representantes das organizações da Ação Católica da Cidade Eterna.

Ao advertir de que faz apenas um ano que êle dirigia outro apêlo, pedindo que se preservasse Roma dos horrores da guerra, e ao reiterar sua gratidão aos beligerantes, por haver respeitado a Capital do Mundo Católico. Sua Santidade referiu-se às orações que sempre dirigiu sem nenhuma exceção, por tôdas as cidades prejudicadas pela guerra.

Hoje, acrescentou o Santo Padre, Roma está sendo ameaçada por "fôrças que, conscientes do fim que se propõem, tratam de descristianizar e paganizar seu povo".

Ao incitar a juventude para que lute contra a nova ameaça, o Santo Padre disse que para obter a vitória é necessária uma Fé consciente, precisa e segura, cimentada sobre bases sólidas, que em qualquer circunstância prometa defender e difundir o pensamento católico.

O Papa insistiu em que não se deve temer que surjam conflitos entre a razão, a Ciência e a Fé. Uma vez que as ciências físicas, biológicas, psicológicas, morais e sociais obtem sua plena realização à luz da Revelação Cristã, da qual irradia um resplendor poderosíssimo, que ilumina o homem para a solução definitiva e tranquila dos problemas modernos que mais afetam a vida e as condições materiais e espirituais da humanidade.

Ao chamar a atenção sôbre outros males que ameaçam a juventude, o Santo Padre advertiu que o povo romano contempla com tristeza, como se propagam espetáculos teatrais, filmes cinematográficos, impressos que causam a maior corrupção, particularmente a corrupção da juventude.

O Soberano Pontífice recordou, por fim, que o dever primeiro e principal da Ação Católica é reagir contra êsses males, mediante a plena formação de seus membros tanto no campo religioso como no que se refere à atitude que devem adotar ao trabalhar na vida privada e na pública.

* A dor é o primeiro alimento do amor e todo amor que não se nutriu de um pouco de dor pura, morre.

Informações sôbre o alistamento eleitoral

QUANDO ELE É OBRIGATÓRIO E QUANDO É FACULTATIVO

O alistamento eleitoral é regulado pelo decreto-lei n.º 7.586, de 28 de maio de 1945. Êle é obrigatório para todos os brasileiros de um e outro sexo, maiores de 18 anos; e é facultativo para os inválidos, os maiores de 65 anos, os oficiais das fôrças armadas em serviço ativo, os magistrados, as mulheres que não exercam profissão lucrativa e os brasileiros a serviço do país no estrangeiro.

NÃO PODEM SER ELEITORES

- os mendigos;
- os analfabetos;
- os soldados, cabos e sargentos em serviço ativo, e os que estiverem privados dos direitos políticos.

Deixar o cidadão de alistar-se eleitoral até um ano depois de haver completado 18 anos constitui infração penal punida com a multa de 100 a 1.000 cruzeiros.

Faz-se o alistamento mediante qualificação e inscrição do eleitor, podendo estas ser "ex-offício" ou a requerimento do interessado. O requerimento deverá ser assim:

Exmo. Sr. Dr. Juiz Eleitoral da.....
(comarca ou zona).

Fulano, brasileiro, natural de, com anos de idade, filho de e de com a profissão de e residente à rua n.º, vem requerer a V. Excia. a sua inscrição como eleitor, para o que junta a este (título eleitoral de acôrdo com o Código Eleitoral de 1932, carteira de identidade, certificado de reservista, carteira profissional, certidão de idade ou certidão de batismo, quando se tratar de pessoa nascida antes de 1 de janeiro de 1889, — **qualquer um desses documentos**).

Êsse requerimento pode ser impresso, datilografado ou escrito à mão e deve ser assinado pelo requerente. Não é necessário o reconhecimento de sua assinatura.

O presente alistamento eleitoral vai até o dia 2 de outubro próximo, quando será encerrado a fim de que sejam tomadas as medidas necessárias para a eleição que se realizará no dia 2 de dezembro.

Meu Cantinho



Mistério!

Não entendo, não creio!

Assim dizem alguns enfatuados e cheios de orgulho científico. Só creio no que compreendo; quero a fé pela razão. É um absurdo. Si a gente compreende tudo perfeitamente, claramente, não é preciso mais crer. Ver para crer é tolice. Quem vê já não precisa mais acreditar. Neste mundo vivemos da fé. Estudamos a História. Cremos nos historiadores e nos livros. Eu não vi Napoleão, nem Pedro Álvares Cabral, nem Pedro I. Creio que existiram porque a História me conta. Creio nas afirmações dos sábios, creio nos meus avós, creio nos meus amigos. Ninguém vive neste mundo sem fé. Deus, só Deus no entanto é que não pode ter direito à nossa fé! É preciso ver a Deus para crer em Deus? Como Deus havia de ser tão pequenino si pudesse ser compreendido pela nossa inteligência, dizia São Francisco de Sales!

E si o maior sábio deste mundo não entende nem como germina um grão de trigo na terra, nem como cresce uma planta, havemos de entender o Infinito, que é Deus? Que presunção!

Porque mistério?

— Não compreendo, dizia alguém, por qué há mistérios na religião e em Deus. Pois si não os podemos entender, por qué foram revelados? Isto é uma noite!

— Sim, é a noite, responderam, mas a noite não é absolutamente inútil. A noite nos faz ver as estrélas do céu. A fé nos transporta para o céu, e neste mundo estamos numa grande noite, só podemos ver brilhar no céu as estrélas das verdades de nossa santa religião. Em tudo neste mundo há mistérios insondáveis. E não há de ter mistérios as relações da criatura pequenina e pobre e o Criador, infinito e eterno?

Por qué mistérios na religião? — E por qué mistérios na própria natureza? Compreendo o sono, a vegetação, a eletricidade?

— Eu conheço as leis da atração, dizia Newton, mas si me perguntarem o que é a atração, eu não sei responder.

Nem os sábios compreendem as leis da natureza. E eu hei de ter o orgulho de compreender o Criador da natureza?

Presunção e tolice

Só os tolos têm a presunção de querer tudo entender. O genial Newton conversava com uma senhora que falava pelos cotovelos e o aborrecia com mil perguntas. O sábio, a muitas interrogações, respondia:

— Não sei, ignoro isto.

— Ora, Sr. Newton, então que adianta ser um sábio e estudar tanto?

— Adianta, minha senhora, para a gente responder algumas vezes: Não sei. É próprio do sábio duvidar muitas vezes e não se arriscar em afirmações pedantes e sem base.

Eis porque o mesmo Newton curvava a cabeça, cheio de respeito, quando ouvia pronunciar o nome de Deus.

Os sábios verdadeiros adoram ao Criador com tôda humildade, têm uma fé viva como Pasteur, que dizia:

— Estudei muito e, creio, tenho a fé como a de um camponês, e si tivesse estudado mais, acreditaria como uma camponesa da Bretanha.

Êstes pedantes rapazolas e êstes sabichões que andam por aí, falando em mistérios da fé e absurdos da fé, êstes tolos não crêm porque querem entender, compreender tudo! Os sábios nunca disseram uma asneira desta!

O viajante

Um viajante holandês em excursão pela África, numa das regiões mais quentes fôra visitar o rei. Em palestra, veio à baila a temperatura quente do solo africano e o contraste com o frio da Holanda.

— Em minha terra, diz o holandês, em tempo de inverno os rios ficam todos como um chão duro, sôbre o qual podemos passeiar tranquilamente...

O rei preto enfureceu-se:

— É uma grande mentira! Retira-te da minha presença, porque és um grande impostor! Onde já se viu tamanho disparate contado a um rei?

Pois assim fazem muitos incrédulos. Damos-lhes o testemunho de que há uma vida eterna, porque Deus o revelou, porque nossa própria razão o sente, e êles nos acham simplesmente loucos e nos condenam como mentirosos porque afirmamos o que não entendem na sua tremenda ignorância religiosa e na sua grande má fé.

Assim como não deixa o inverno de congelar os rios, não deixa Deus de existir e não deixam de ser uma realidade as coisas eternas porque algum enfatuado ou tolo e pedante não quer acreditar.

Mons. Ascânio Brandão

* Enquanto um homem tem fé, é um apóstolo.

* Não se pode estar em união com Jesus Cristo e em discórdia com seu próprio irmão.

Consultório Popular

P. 114.^a — Poderá o sacerdote absolver sem ter ouvido os pecados? — M. L.

R. — Como norma geral, não. O confessor é juiz, e portanto deve, não somente ouvir os pecados, mas julgar da sua gravidade. Em certas circunstâncias, porém, quando, por exemplo, uma pessoa católica está para morrer e já perdeu a fala, mas ainda pode dar sinal de arrependimento, o Padre pode absolver sem que a pessoa manifeste nenhum pecado. Mesmo que a pessoa já tenha perdido os sentidos, o Padre pode dar a absolvição, se ele pode supôr que a pessoa está bem disposta para a receber.

Quando numa igreja há muito barulho de música, campainhas etc., é bom ter cuidado de se fazer ouvir do confessor, mas em todo o caso não se deve preocupar demais com medo de que o confessor não entenda, pois se ele não entender bem, ele está obrigado a perguntar, quando se trata de matéria grave.

* * *

P. 115.^a — Os animais, não sendo capazes de pecado, por quê ficaram sujeitos ao sofrimento, consequência esta exclusivamente do pecado original? — X.

R. — Deus Nosso Senhor, ao criar os seres, não tem nenhuma obrigação de lhes dar um determinado grau de perfeição. Deus podia ter feito os animais incapazes de sofrer, mas de fato não fez. Criando todos os animais para o homem, submeteu-os inteiramente ao homem e já antes do pecado de Adão tinham de sofrer e morrer. Depois do pecado, os animais também participaram indiretamente das consequências do pecado e portanto sofrem mais por causa do pecado de Adão.

* * *

P. 116.^a — Uma pessoa que morre com pecado venial, depois do juízo final tem que ir novamente ao purgatório para que também o corpo seja punido pela parte que lhe coube na culpa? — R. S.

R. — Não. Depois do juízo final não haverá mais purgatório.

* * *

P. 117.^a — Os santos (pelo menos os canonizados) teriam satisfeito inteiramente a justiça divina neste mundo ou teriam passado pelo purgatório? — R. S.

R. — Isso nós não sabemos, mas não há nenhuma repugnância em que um santo tenha passado pelo purgatório, pois o santo pode morrer com um pecado venial e mesmo que morra sem pecado venial, pode ser que tenha de sofrer a pena devida pelo pecado já perdoado.

P. 118.^a — Por quê se diz que a Igreja saiu do lado de Jesus aberto pela lança? Não foi ela fundada quando Ele, dirigindo-se a São Pedro, disse: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja? — X.

R. — Diz-se que a Igreja saiu do lado de Jesus, aberto pela lança, para significar que a Igreja nasceu do amor de Cristo aos homens, amor de que é símbolo o coração. Mas a Igreja teve seu início desde que Nosso Senhor começou a reunir os seus primeiros apóstolos. Como data da fundação oficial e solene da Igreja é considerado o dia de Pentecostes.

* * *

P. 119.^a — Por quê se chama "Vale de Josafá" o lugar onde se reunirão todos os homens no juízo final? — X.

R. — Não há nenhuma definição da Igreja sobre o lugar do juízo final. A Sagrada Escritura também não fala de um lugar determinado da terra onde haja de se realizar o juízo. "Vale de Josafá", como corre na boca do povo e nos livros de piedade, é uma expressão que tem origem numa falsa inteligência do texto hebraico da Escritura. *Josafá* significa *Deus julga*; portanto, "Vale de Josafá" significa simplesmente o vale do juízo de Deus; por outras palavras: o lugar do juízo. Alguns judeus pensavam que "Vale de Josafá" significasse o Vale do Hebrón, nas proximidades de Jerusalém, mas os escritores eclesiásticos, já nos primeiros séculos, riam dessa interpretação.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.

A SABEDORIA DOS VELHOS MONGES

Epifanio, Bispo de Chipre, mandou um mensageiro ao Abade Hilarião, no deserto, com o pedido: Vem, para que nos vejamos ainda uma vez antes de morrer! Quando estavam conversando, foi-lhes servido o almoço que consistia de pão e pássaros assados. O Bispo queria servir a Hilarião mas este disse: — Desculpa-me mas eu desde que vesti o meu hábito nunca mais comi nada que tivesse de ser abatido para ser comido. E Epifanio respondeu: — E eu, desde que vesti minha batina, não deixei alguém que tinha alguma coisa contra mim, ir dormir sem lhe pedir perdão pois também nunca me deitei para dormir, se tinha ainda alguma má vontade contra meu próximo no coração.

Então, Hilarião respondeu: — Perdoa-me, teu comportamento é realmente muito melhor que o meu.



IRMÃOZINHOS que sonham no futuro da vida e pensam nos dias venturosos da infância que passa.

Notícias MISSIONARIAS

FLORESCEM AS MISSÕES DA ÁFRICA-CENTRAL — Da África Central vêm notícias boas. Em Ruwenzori o número dos catecúmenos já passou de 50 mil. Em Tanganika o governo mesmo quer o desenvolvimento de nossas escolas. Também nas regiões vizinhas já estão sendo construídas algumas. Um bom futuro está presagiando o número cada vez maior de padres nativos. Já tomam conta de 13 Estações missionárias, nove em Ruanda e quatro em Bukoba. Ocupam os lugares que os Europeus se viram obrigados a deixar. Também as Irmãs Pretas recebem reforços em pessoal, pois que de toda a parte vêm novos pedidos de admissão. (Kaeh. Missionsjahrbuch)

BELO EXEMPLO E BELOS PENSAMENTOS DE SOLDADOS CATÓLICOS! — O Diretor diocesano da Propagação da Fé em Rochester rece-

beu 850 dólares, produto de uma coleta feita entre os soldados combatentes no Pacífico sul-ocidental. Na carta adjunta ao cheque, firmada pelo P. Capelão do Corpo. "É esta uma oferta voluntária dos nossos soldados católicos, em favor das missões e em perpétua memória dos companheiros que deixamos para sempre em terra de missão. Nossos homens querem contribuir com seu grão de areia para que o Santo Sacrifício da Missa continue a ser celebrado nas vizinhanças destes consagrados pelo supremo sacrifício de seus camaradas."

MISSIONÁRIOS DA ÁFRICA RESTITUIDOS AO APOSTOLADO — Recentemente foi posto em liberdade o Exmo. e Rvmo. Mons. Angelo Nigri, Vigário Apostólico da Nigéria, como também os missionários de Verona que estavam empenhados na evangelização do Nilo Equatorial. Aos 11 de Setembro de 1944 o Delegado Apostólico da África, M. R. P. John Mc Carthy informava a libertação dos missionários italianos do Instituto de Consolata (de Turim) os quais trabalham em Kênia.

(Agência Missionária S. V. D.)

Flores de Laretianas

O TERÇO DO ARCEBISPO

Com este título narram os biógrafos do Servo de Deus o caso seguinte, onde aparece sua natural bondade.

Certa noite em tempo de visita pastoral entrou de improviso numa igreja. Conforme ordenara, o vigário devia estar rezando o terço com o povo. Porém o pai espiritual da família ali reunida, descuidoso, deixara-se ficar em casa. Era o sacristão quem lhe fazia as vezes.

Sem nada dizer, o Arcebispo ajoelhou-se nos degraus do altar ao lado do suplente e continuou pessoalmente a recitação do terço com edificante piedade.

Avisaram logo o padre daquela inesperada visita. Depressa correu à igreja e após a reza excusou-se como pode, temendo qualquer repreensão, bem merecida aliás por sua negligência.

Mas o Prelado o tranquilizou bondosamente e apenas lhe pediu que o mandasse avisar quando muito ocupado, e ele viria, de bom grado, rezar o terço com o povo.

Aprendeu o vigário a lição e quando à noitinha soavam as badaladas do *Angelus* chamando os fieis para a reza, dizia de si para si:

— *Já vou! Não venha outra vez substituir-me o senhor Arcebispo.*

O BOM PASTOR

O Padre Claret queria ser como Jesus, o bom Pastor, que vai à procura das ovelhas tresmalhadas. Já nos dois primeiros anos de Arcebispo visitou todo o rebanho.

Quantos sacrifícios oferecidos a Deus nestas jornadas!

Chuvvas torrenciais caíram meses a fio, tornando intransitáveis os caminhos. Havia já principiado o colera-morbus e os terremotos, de que falaremos depois.

E apesar de tudo, lá ia, de povoado em povoado, o Arcebispo missionário, esquecido de sua alta dignidade, caminhando de carro, a cavalo ou a pé, sem provisões muitas vezes, ou tão parcas que até para um pobre serviria de penitência.

Ocasões houve que passou vinte e quatro horas sem tomar alimento algum. Quando a noite surpreendia a comitiva no mato, amarravam as redes a duas árvores e ali mesmo tomavam o necessário descanso.

AS MACHADINHAS DE BARACOA

Querendo visitar a cidade de Baracoa e impossibilitado de fazer a travessia a bordo, teve de ir por terra. O relato que deixou desta viagem até parece lenda.

Por motivo do cólera, encontraram as aldeias desertas. O animal em que iam as provisões foi retardando, retardando, até ficar enor-

memente distanciado do resto da caravana. Ao cair da noite, chegaram a uma choça ainda habitada, e para matar a fome havia apenas um pão, pequeno e duro. Partiram-no em quatro, um pedaço para cada sacerdote.

Na manhã seguinte empreendeu o Beato o caminho mais difícil que trilhou em toda sua vida.

Primeiro teve de passar trinta e cinco vezes o rio Jojo, o qual corre em zigue-zagues pelas sinuosidades do vale. Em seguida, começou a subir pelas *machadinhas de Baracoa*. Deram-lhe este nome porque a estrada parece feita a golpes de machado, serra acima. Caminho este tão estreito que em certos trechos era preciso tocar uma buzina, para que, em vindo outros em direção oposta, não se encontrassem, pois em tal caso um dos dois teria que rolar pelo monte abaixo, visto não haver passagem para duas cavalgaduras, nem para virar uma. Caminho tão alto que, de ambas as partes, se avista o mar, e comprido, de quatro léguas. Na pendente descida o santo Prelado caiu duas vezes, mas felizmente sem grave acidente.

Por aqui, e em jejum, passou aquela escolta de cavaleiros de Cristo, capitaneados por Claret, atleta invicto e bom Pastor, que ia levar conforto espiritual a outra porção de seu rebanho.

BANQUETE CAMPESTRE

Foi numa segunda-feira.

O Arcebispo e seus missionários voltavam a Santiago.

Lá pelo meio dia chegaram a uma amena paragem, cortada por um rumorejante riacho; sem mais detença, escolheram este sítio para aí fazer a refeição.

Entrementes uns preparavam a mesa no chão, o Arcebispo e outros foram à cata de lenha, com que avivar o fogo e cozer o almoço: bacalhau misturado com grão de bico e batatinha. Porém foi tanto o calor que, no melhor da festa, "*paf!*", e adeus panela de barro, era uma vez!

Recolheram depressa o guizado. Colocaram-no numa "*yagua*" (folha larga duma espécie de palmeira) e com uma "*guis*" (folha de outra palmeira) por colher, louvando a Deus começaram o ágape fraternal, condimentado com cravo, sal e pimenta de espiritual alegria.

José de Matos, C. M. F.



BELOS SENTIMENTOS

Madame de Brezé, estimava mais o caráter sagrado recebido no batismo do que seus muitos títulos nobiliários.

Gostava de visitar a capela de São Sulpício onde, anos atrás se tornara filha de Deus, irmã de Jesus Cristo e herdeira do reino dos céus. Cada ano no aniversário de seu batismo mandava celebrar missa e comungava para agradecer a Deus tão grande graça.

Belos sentimentos dignos de uma alma verdadeiramente cristã.

Da propaganda à realidade...

UM POUCO DA PROPAGANDA COMUNISTA

Todos os bens da nação serão reduzidos a uma massa comum da qual cada "camarada" se utilizará conforme suas necessidades. Não haverá meu nem teu: tudo será nosso. O rico, perdendo a sua fazenda, terá que alojar no seu palacete àquele que não possui uma boa casa para morar. Em uma palavra: desde o dia em que for hasteada na fachada das repartições a bandeira vermelha, reinará no país verdadeira igualdade coletiva! O comunismo nunca jamais combateu a religião cristã; combateu, sim, ao tzarismo (culto ao Tzar, imperador russo.)

(Luiz Carlos Prestes) (1.)

Eis em poucas palavras a síntese da propaganda comunista.

UM POUCO DA REALIDADE COMUNISTA

Quando da revolução comunista no Brasil, em novembro de 1935, Natal, capital do Rio-Grande-do-Norte, esteve 3 dias incompletos transformada em Moscou. Eis um resumo do programa a ser executado, ali e em outros pontos do país, caso o movimento triunfasse (2).

DIA DO CLERO. Todos os sacerdotes seriam sangrados na praça pública, começando pelo Bispo diocesano.

DIA DO COMÉRCIO. Assalto ao alto comércio, particularmente às casas bancárias, podendo cada comunista levar para sua casa o que pudesse.

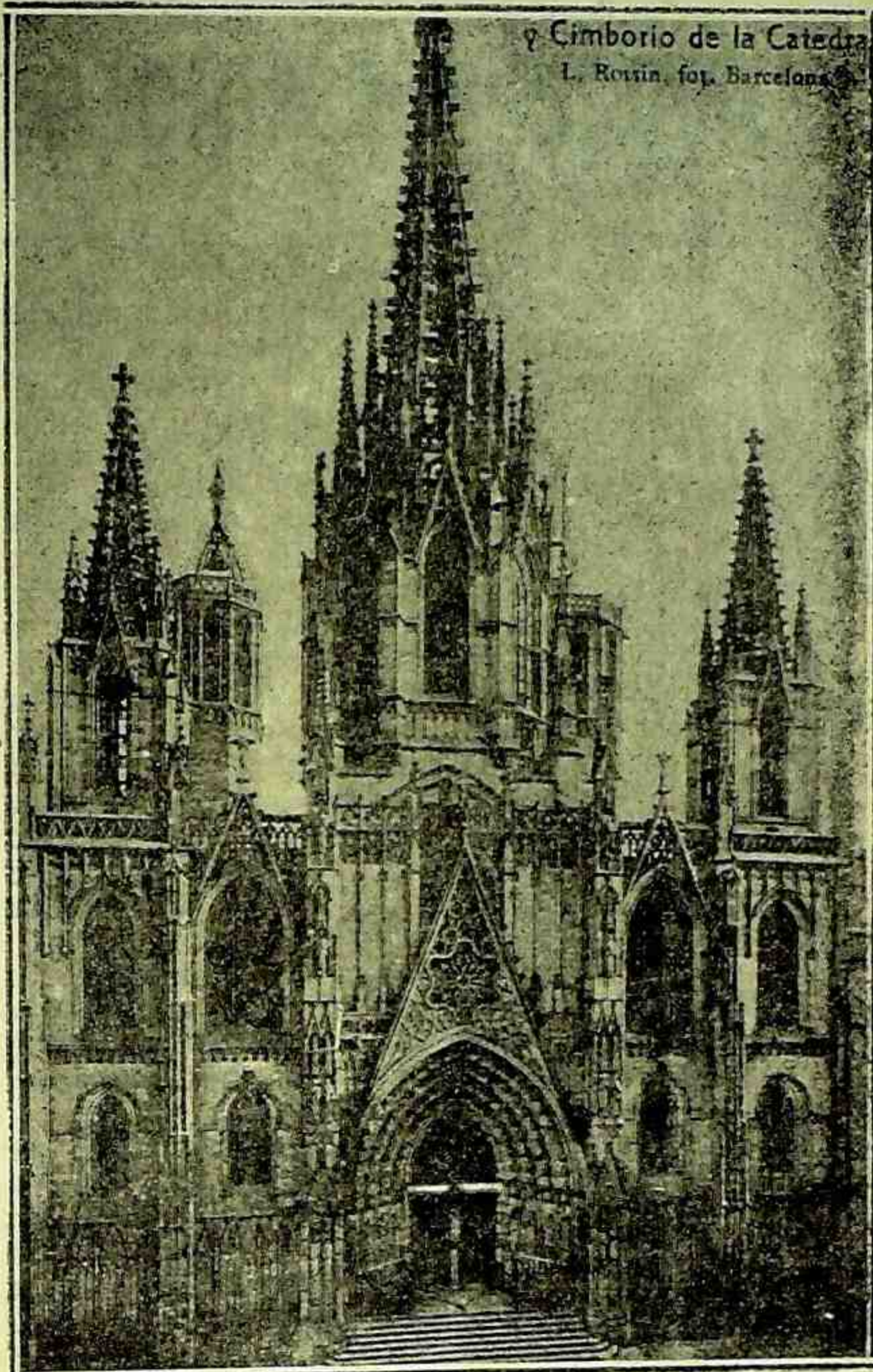
DIA DAS FAMÍLIAS OU DO PRAZER. Todo e qualquer "camarada" poderia invadir os lares e fazer o que bem entendesse...

DIA DA RELIGIÃO. (Complemento do dia do Clero). Uma procissão a sair da Catedral, em que tôdas as famílias teriam que formar em trajo de Adão e Eva...

Felizmente o governo dominou a intentona antes da execução de tal programa; contudo, a polícia ainda registrou: a) arrombamento de banco e da Caixa Econômica Estadual, além de outros roubos de somenos; b) 3 assassinios a arma branca; c) cerca de uma dezena de estupros, etc.

NOTAS. 1.ª Durante o tríduo comunista, diversos palacetes foram requisitados (entre os quais a Vila Cincinato, residência do Governador), mas nenhum deles foi cedido a "camarada" operário, nem mesmo àqueles que, com risco da própria vida, tinham cooperado para a vitória do bolchevismo no Estado. As casas luxuosas reservadas aos camaradas "graúdos com suas famílias, continuando os proletários nos seus casebres...

2.ª Dos bancos arrombados algumas centenas de contos foram subtraídas, mas, desse dinheiro, nenhum "camarada" de baixa categoria logrou embolsar um tostão sequer. — Distração, por certo, dos "camaradas" que chefiaram o movimento. Não acha o leitor?



CATEDRAL DE BARCELONA (Espanha) — Pelas torres esguies e pelas linhas impecáveis da arquitetura e das artes ensina a Igreja aos seus filhos a elevação das almas, mostrando-lhes os altares do céu.

COINCIDENCIA INTERESSANTE

Chefe do movimento comunista em 35:

LUIZ CARLOS PRESTES

Chefe do movimento comunista em 45:

LUIZ CARLOS PRESTES.

N. B. O autor destas linhas foi testemunha ocular dos fatos acima referidos. — **ACREDITE SE QUISER.**

(1) Enquanto o Sr. Luiz Carlos Prestes fazia declaração, há pouco, no Rio, Staline expulsava dois Núncios Apostólicos de dois países aliados da Rússia.

(2) Dominada a revolução, encontrou-se no bôlso de um dos chefes do movimento um exemplar, impresso, do programa que deveria ser executado, se houvesse tempo. Encerrava o papelucho uma série de torpezas, algumas das quais o pudor não me permite transcrever aqui.

Luiz Penaforte

A paz aparente e a seita conspiradora

Combinando sãbiamente nas suas visões de artista os idealismos da Idade Média com o sóbrio realismo do incipiente Renascimento, o Bto. Angélico de Fiésoli traçou com mão de mestre diversos quadros no convento de São Marcos de Florença, e entre eles o da oração e agonia de Jesus na horto das Oliveiras na noite em que se iniciou a sua Paixão.

Jesus está suplicante, com o rosto escurecido pelas angústias do próximo e doloroso desenlace; e os Apóstolos, os mais queridos Apóstolos, Pedro, Tiago e João, sentados e fatigados com a vigília estão dormindo; tal é fielmente a situação, como referem os Evangelhos.

E no entanto os inimigos estão preparando a sua agressão para prender a Jesus; já vem eles chegando, e Judas o conspirador por trinta dinheiros, por avareza mais que por ódio, vem, na frente, como guia; adianta-se e dá-lhes o sinal fatídico da sua traição: um beijo no rosto do seu Mestre e Senhor.

E os discípulos amedrontados, os três preferidos e os oito restantes fogem desabaladamente, lembrando o que lhes predissera Jesus: Se eles, os fariseus, me perseguiram assim, também vós sereis perseguidos.

E eis a figura bem expressiva do que acontece na Igreja pelo correr dos tempos: enquanto muitos católicos dormem com uma paz aparente, persegue-se a Jesus Cristo e a sua Igreja, pretende-se, ó quantas vezes! em nossos tempos se consegue, até apagar o nome de Deus das escolas e de todas as instituições públicas, e não faltam os que querem chegar ao materialismo, ao mais completo laicismo.

Para isto e pelos diversos graus de irreligião vem conspirando e executando os seus planos as muitas seitas que subsistem, querendo excluir e suprimir a vida e ação salutar da Igreja católica, e entre estas destaca-se, se não com evidência palmar, sim com toda certeza, a seita tantas vezes condenada da maçonaria, a qual se oculta e se alaparda principalmente, iludindo os católicos com os pretextos de liberdade em todas as suas manifestações e especialmente fomentando as ondas e as fúrias do anticlericalismo.

Sobre essa seita *nunca será demais estar alerta*: tem-se apontado em resumo vários motivos pelos quais não pode um cristão, nenhum homem de bom senso dar-lhe o seu nome nem prestar-lhe ajuda.

Assim é detestável uma sociedade qualquer que faz questão do caráter de secreta, como faz a maçonaria. Pois toda sociedade deve se propôr fins confessáveis de modo que conste que estes são aceitáveis para gente honesta: se assim não proceder, causa grave suspeita de que os seus fins são criminosos e por isso os quer conservar ocultos.

Alegam os seus aderentes que se propõe a filantropia ou beneficência; mas sendo estes uns fins tão honestos e aceitáveis, não era preciso ocultar-se nos bastidores, fazendo uma inútil e suspeitíssima comédia. É que os seus fins são muito diferentes, como disse um ótimo conhecedor dos planos dessa associação já antes da Revolução francesa: enforçar o último rei nas tripas do último sacerdote.

E não só o último rei, mas até o último chefe honesto ou bem intencionado na regência das nações, como aconteceu com Garcia Moreno e ainda com outros chefes não católicos, mas que cumpriam lealmente o seu compromisso com a nação que os elegera para o posto de soberanos ou de chefes administrativos na presidência dos ministérios.

A maçonaria exige dos seus candidatos um juramento pelo qual se obrigam a executar todas as ordens que lhes forem dadas pelos seus chefes, ainda que desconhecidos, sob pena de perseguição e até de morte violenta e clandestina. Ora, quem se preza da sua dignidade de homem e quer deveras ser honesto, não pode comprometer-se e expôr-se a cometer verdadeiros crimes ou mesmo qualquer ato contrário à religião e à moral e anda sob pena de ser perseguido e até assassinado.

A maçonaria em ato formal declarou-se responsável e até glorificou-se por tudo o que se fez na Revolução francesa, alegando um político famoso daquele país que "era preciso aprovar *tudo em bloco*", inclusive a função multimiliária da guilhotina. Confirma o caráter geral revolucionário dessa sociedade um que foi o seu Grão Mestre ou chefe executivo, Carlos Szalay: O espírito que anima os verdadeiros maçons foi sempre *revolucionário e destruidor*.

Portanto, o católico sincero não pode afiliar-se a uma seita proibida muita vez pela suprema autoridade da Igreja, e proibida sob pena de excomunhão, sendo reservada à Santa Sé a absolvição de quem quer que seja que tenha aderido e dado o seu nome às lojas.

Assim foi condenada por muitos Papas a começar por Clemente XII em 1738, ou seja 21 anos depois de se ter constituído formalmente em associação universal, conspiradora e anti-religiosa no ano de 1717 em Londres, apressando-se em criar ramificações *clandestinas* em outros países.

Depois de Clemente XII seguiram condenando-a os Papas Bento XIV, apesar dos louvores interessados com que o incensaram alguns inimigos da religião; como Voltaire; também a condenaram Leão XII, Pio VIII, Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, cuja encíclica *Humanum genus*, do ano 1884 se destina a denunciar as perversas maquinações da seita; Pio X, Bento XV que inseriu no Código Canônico n. 2.338, como lei permanente, a pena de excomunhão contra os membros da maçonaria e de outras semelhantes sociedades que conspiram contra a Igreja e as potestades civis legítimas.

Não há, pois, excusa nem pretexto de nenhum gênero que justifique a entrada e permanência dos católicos e de qualquer pessoa que se julgue honesta na seita famigerada, estando sujeitos os seus adeptos à mais grave das penas eclesiásticas que é a excomunhão e ainda com a agravante de estar reservada a sua absolvição à Santa Sé ou a algum delegado da mesma.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Notas e Informações

30 VAGAS NO SACRO COLÉGIO. — O número de Cardeais da Igreja Católica, que normalmente se eleva a 70, está reduzido a 40, no que faz pensar na conveniência de realização de um Consistório, na primeira oportunidade. Em círculos bem informados do Vaticano, espera-se que o Consistório seja convocado no mês de Dezembro.

A despeito do fato de o Papa Pio XII estar no Vaticano há mais de 6 anos, este seria o primeiro Consistório sob o seu Pontificado, e embora a história refira vários exemplos em que o número de Cardeais tenha caído ainda mais no entanto foi essa a primeira vez que um Pontífice tenha permitido que só passasse tão longo período sem novos Cardeais. Os Papas, geralmente, permanecem fiéis ao costume de deixar um ou dois assentos vagos mas sempre se apressaram em criar novos Cardeais logo que esse número tende a descer muito. Em 1917, o número de Cardeais ficou reduzido a 18, mas o Papa Bento XV convocou um Consistório e criou 31 novos Cardeais o maior número criado de uma vez. Em 1935, o Papa Pio XI criou 19 novos Cardeais elevando o total a 69. Desde então, não foram criados novos Cardeais e a morte de 29 deles contribuiu para tão grande redução agora observada. Destes 29 Cardeais mortos 14 eram italianos e 15 de outras nacionalidades, inclusive 3 norte-americanos, 2 franceses, 2 espanhóis, 1 português, 1 brasileiro e 1 inglês.

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO.

— Por iniciativa de alguns estudiosos dos problemas de administração, na Capital da República, deverá realizar-se de 30 de setembro a 7 de outubro vindouro, o I Congresso Brasileiro de Administração.

Trata-se de um movimento que se destina a fazer crítica construtiva e oportuna no to-

cante aos métodos usados na administração pública e privada, visando em última análise a formação de um ambiente propício à aplicação extensiva dos princípios de administração à luz da experiência vivida não somente no Brasil como nos grandes países vanguardeiros do mundo moderno.

UM NOVO APARELHO DE RÁDIO PARA BOTES SALVAVIDAS.

— Os marinheiros ou passageiros de navios que se viram envolvidos em naufrágios ou desastres marítimos, doravante terão aumentadas suas probabilidades de salvamento e sobrevivência. Isto é devido a um novo equipamento de rádio de botes salva-vidas, aperfeiçoado pela Marinha norte-americana, durante a guerra, e que está sendo agora desenvolvido para uso geral pela marinha mercante. O aparelho, que pode ser colocado em qualquer bote salva-vidas, consiste em um transmissor de rádio, que faz irradiações automáticas do sinal internacional de socorro "SOS" dando outrossim a posição do bote. Há também, um mecânico transmissor e receptor, pelo qual o bote salva-vidas pode se comunicar com navios ou com instalações costeiras acelerando assim, as operações de salvamento.

O SURPREENDENTE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO DO BRASIL.

— Uma edição recente do mensário "Agricultura nas Américas", publicado pelo "Office of Foreign Agricultural Relations", contém, entre outros artigos, um sobre o desenvolvimento surpreendente do algodão no Brasil.

O artigo em questão diz, em parte: "Um dos mais surpreendentes desenvolvimentos agrícolas dos anos recentes, na América do Sul, é o aumento fenomenal na produção do algodão, no sul do Brasil — uma das maiores e mais propícias regiões, para a produção do algodão, de todo o mun-

do. No curso de um período de cinco anos, que terminou em 1930, a média de produção, naquela região do Brasil, era de pouco mais de 40.000 fardos por ano; em 1944, a produção foi superior a 2.145.000 fardos. Nos Estados Unidos, apenas o Texas excedeu essa quantidade.

Com poucas exceções, as máquinas de beneficiamento de algodão, instaladas em São Paulo nos últimos dez ou onze anos, foram construídas nos Estados Unidos. São, por conseguinte mais modernas do que as máquinas existentes nos Estados Unidos. A média anual de beneficiamento, em São Paulo, é de 4.412 fardos por máquina, enquanto nos Estados Unidos é de 1.154.

A extensão da futura expansão, principalmente nas zonas sulinas, se as florestas existentes forem derrubadas e o terreno preparado para o plantio do algodão, é de estimação muito difícil."

COMUNICAÇÕES COM A EUROPA.

— Estão partindo do Brasil para a Europa os primeiros vapores. O fim das hostilidades permitirá a ida de navios ingleses e americanos, além de barcos portugueses e espanhóis.

As possibilidades de uma maior normalização do tráfego marítimo para a Europa tem feito ocorrer às companhias de navegação grande número de estrangeiros, como está se verificando agora na "Mac Cormak em virtude da próxima partida de um navio americano para o sul da França.

Apesar de somente 300 passageiros poderem ser conduzidos diariamente tem ocorrido àquela companhia de navegação dezenas de pessoas. Sabe-se que o Itamarati mandou reservar parte das acomodações, pois muitos funcionários consulares e diplomatas precisam embarcar urgentemente para os postos que se encontram atualmente sem funcionários.

* O tribunal dos Papas elevado acima dos príncipes, para os dirigir e julgar, nos levaria ao século de ouro. O Papa seria o juiz da paz na Europa.

* Jesus Cristo não perde de vista a barca de sua Igreja. Se Ele permite, por vezes, que pilotos menos dignos se lancem ao leme, então Ele mesmo se encarrega de o dirigir.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (4)

O Castigo

Todos de casa compadeciam-se dela e procuravam distraí-la. Sòmente Rosa continuava a odiá-la.

Felizmente, o tempo foi amainando aquela dôr. Vera cuidava das duas órfãs como si fòssem suas filhas e ainda lhe sobrava tempo para zelar os filhinhos de Helena.

Rosa via com ódio crescente que o prestígio de sua companheira ia aumentando naquela casa, portanto, ia ruminando a sua vingança. Esperava a hora propícia.

Já se haviam passado quasi dois anos quando um dia, estando a conversar com Helena, disse-lhe:

— Não sei por quê o Sr. Jacques tem tanta predilecção por Vera. Vive a elogiá-la. Eu, que estou aquí há muito mais tempo, ainda não merecí o que ela em menos tempo mereceu.

— Deixa-te de ciúmes, Rosa — respondeu Helena. — Teu marido estima a Vera porque reconhece os seus méritos. É muito virtuosa e tem muito carinho para os nossos filhinhos. Quanto a mim, só a dedicação que tinha por mamãe me obrigaria a amá-la como irmã. Pobre menina! Agora é que vai recuperando as côres e a alegria de outrora.

Rosa mordeu os lábios, despeitada, e pensou: — Deixa estar! A minha vingança será tão certa que, quando a atingir, ninguém poderá defendê-la!

Um mês já havia decorrido depois desta conversa. Vera, conforme o seu costume cotidiano, trouxera um copo de leite destinado a Helena e depuzera-o sòbre a mesa, saindo logo.

Rosa, que a espreitava, aproveitou o ensejo para derramar depressa um pouco de arsênico no copo de leite. Em seguida, foi colocar na gaveta do guarda-roupa de Vera um embrulho de papel contendo o mesmo veneno.

Ninguém percebera aquele manejo diabólico. Os olhos da criminosa lampejaram sinistramente e um suspiro de satisfação dilatou-lhe as narinas. Dir-se-ia uma fera prestes a lançar-se sòbre a sua presa.

Helena, que de nada suspeitara, tomou sossegadamente o leite e, pouco de-

pois, começou a sentir-se mal.

Uma palidez mortal cobriu-lhe o semblante: sentia ansias e dôres horríveis no estômago. Sua fronte gotejava em suor.

O marido, alarmado, mandou chamar um médico a tôda a pressa. Êste, depois de um exame minucioso, mandou depressa à farmácia buscar um remédio.

Logo que a doente começou a ingerir o medicamento, começou a sentir-se melhor.

— Agora que está fora de perigo — disse o médico com ar misterioso — podemos conhecer livremente, sem que possa assustá-la, a revelação que vou fazer.

Helena e Jacques olharam-no, admirados. O facultativo continuou:

— Ainda uma vez lhe certifico que está fora de perigo e, portanto, não se assuste. A senhora foi envenenada com arsênico.

Marido e mulher soltaram, ao mesmo tempo, uma exclamação de surpresa.

— Procedam a uma investigação rigorosa — prosseguiu o médico — porque a nova Lucusta deve habitar aquí.

— Dr. Ângelo — disse Jacques — está bastante certo de que minha mulher foi envenenada?

— Absolutamente certo, meu caro amigo; do contrário, não me adiantaria dizê-lo.

— Conheço a sua experiência, o seu raro saber e a sua prudência; não é isto, portanto, o que me faz duvidar; porém, o que me causa estupefação sem limites é que embalde procuro a envenenadora; não posso encontrá-la. Garanto-lhe que minha espôsa pensa da mesma forma. Não é verdade, Helena?

— É exato, meu caro Jacques; penso justamente como tu. Tenho vivido em perfeita concórdia com todos desta casa e não posso descobrir a quem possa aproveitar a minha morte.

— Como sois ingênuos ambos — respondeu o médico. — O móvel do crime nem sempre é o mesmo. Além disso, não é olhando para as suas lindas e dissimuladas carinhas que descobrireis a criminosa. Nunca viram um inseto venenoso ocultar-se por entre as pétalas assetinadas da rosa? Pois muitas vezes um exterior agradável esconde um coração perverso. Procurem afastar de casa todo o pessoal, procedam então a uma rigorosa busca e, depois me dirão si está aquí ou não a criminosa.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

O Coelho e Jabotí

Era um automóvel de luxo. Vistoso, atraente, chic! Último tipo! No reino da bicharia ninguém vira coisa igual.

Dom Coelhoito estava radiante, apesar de ter pago por êle um bom dinheiro. Lá se fôra uma grande parte de suas economias, mas que fazer? Êle queria ser importante. E como se tornar importante sem um automóvel?...

Porisso, fôra à cidade, e voltara com a maravilha. Um automóvel!

A bicharia ficou de queixo caído, e êsse foi o assunto obrigatório de tôdas as conversas.

— Que carro formidável!

— Deve ter custado um dinheirão!

— Que linda capota azul, você viu compadre?!

— E aquelas rodas vermelhas?

Dom Coelhoito percebia os olhares estasiados, adivinhava os elogios, mas fazia de conta que não enxergava nada.

E passava pelas ruas, todo orgulhoso, buzinando a cada momento:

— Fon... fon... fon!...

Todos se afastavam, dando passagem. E êle seguia o seu caminho, chispando pelas ruas empoeiradas. Um quilômetro... dois quilômetros... dez quilômetros... O que era isso para êle?!

E pensava, entusiasmado:

— O compadre Macaco leva duas horas para ir à vila. Eu chego lá em dez minutos!... Êle ha de estar cheio de azedume, aposto!

E o Jabotí então? Deve estar louquinho de inveja. É tão moroso o coitado! Anda tão devagar!

E foi assim que dom Coelhoito começou a desprezar os amigos. Não os cumprimentava mais. Nem se oferecia para auxiliá-los quando tinham que fazer grandes caminhadas. O automóvel era dêle. Que se arranjassem!

Certo dia, uma notícia rebentou como uma bomba!

O rei dos animais, sua majestade o Leão, dava uma festa no seu palácio, e convidava todos os súditos.

Dom Coelhoito esultou. Que ótima ocasião para mostrar o quanto era granfino!

E passou dias a fio a polir e a lustrar o seu rico automóvel.

A bicharia também se aprontava. E na pacata vilazinha foi uma correria. O Tigre foi ao barbeiro, o Macaco poliu as unhas, o Cavalo fez permanente...

Por fim, chegou o grande dia.

Dom Coelhoito mandara fazer roupa nova. Era de veludo azul. Comprou cartola, luvas vermelhas, e uma linda gravata amarela. Estava elegantíssimo! Tudo pronto, instalou-se no carro, todo arrogante.

Os bichos também se aprontavam febrilmente. E logo se puzeram a caminho, pois tinham muito que andar.

E a estrada se encheu dos mais variados personagens...

O Tigre, todo dengoso, vestia casaca nova. O Macaco calçava umas vistosas botas vermelhas, herdadas do seu avô. O Sapo comprara lunetas, a Onça uns lindos brincos dourados...

Mas o que valia tudo isso, diante do altivo personagem que passava buzinando?

Quando encontrava um dêles na estrada, êle sorria e logo se ouvia:

— Fon... fon... fon!...

Todos se afastavam pressurosos, e êle pesava. Rompante, orgulhoso, altivo...

O automóvel corria, vencendo a distância. Subia as rampas mais íngremes, descia vertiginosamente, vencendo todos os obstáculos. Mas de repente... O que foi que aconteceu?

O automóvel parou! Dom Coelhoito se affligiu. Desceu do seu lugar e tratou de ver se descobria a causa daquela parada inesperada. Vasculhou por todos os cantos. O tanque estava cheio de gasolina... O motor em ordem... Não podia compreender. Tentou desesperadamente pô-lo de novo a correr. Tudo em vão. O automóvelzinho era teimoso. Não queria mais andar!

As horas se sucediam ligeiras, e nada de dom Coelhoito resolver o caso. Quem lhe poderia valer?

Finalmente, na estrada empoeirada, os bichos começaram a aparecer. Vinham cansados, mas pareciam contentes. Não tardariam a vêr do alto do morro o palácio do rei...

— Querem me auxiliar? pediu dom Coelhoito choramingando.

— Arranje-se como puder, senhor orgulhoso! E lá se foram sem se voltar...

Já anoitecia e as primeiras estrelas apareciam brilhando no céu, quando lá na curva da estrada dom Coelhoito avistou alguém. Era o Jabotí.

— Um desarranjo, compadre? perguntou êle.

— É... Não sei mais o que fazer!

E apontou o monte de peças espalhado no chão...

— Bem... disse o Jabotí. Nunca concertei automóveis... Mas si quizer posso experimentar. Para isso valem os amigos!...

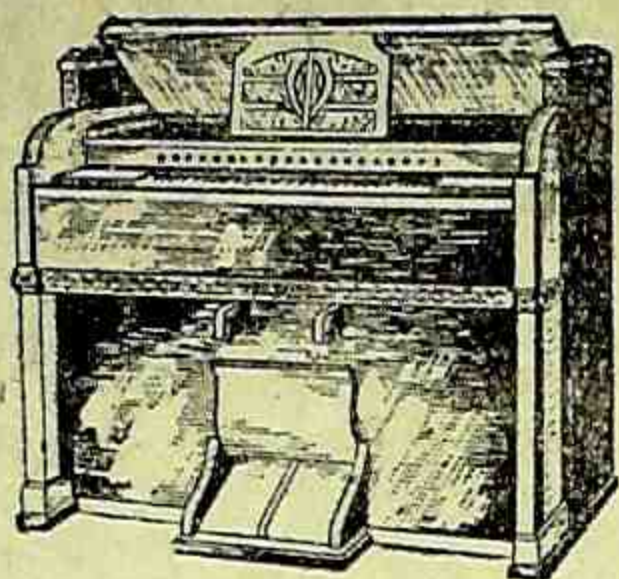
E tomando a chave de parafusos, se poz a lidar. Vira aqui, vira ali, lá foi êle apertando todos os parafusos que encontrou. Limpou as peças, regulou o carburador... E com grande espanto seu, o automóvel se poz a andar.

Dom Coelhoito deu saltos de alegria. O Jabotí sorriu entusiasmado. E ia prosseguir o seu caminho, quando o Coelho lhe falou:

— Nada disso. Venha comigo. Para que servem os amigos?!

... E desde então, mudou de jeito. Voltou a ser bom e cortez para os amigos, e foi assim o mais querido de todos.

Regina Melillo de Souza



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo e

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo
Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

SELOS

Auxilia as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Senhoras e Senhoritas

A VOSSA SAÚDE DEPENDE DO USO DO PODEROSO REGULADOR

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

Fórmula da Farm.^a Jandyra F. da Siqueira

O AGONIOL cura irregularidades da Menstruação, Dores Uterinas, Inflamações agudas e crônicas do Útero e Ovários, Flôres brancas, Regras dolorosas, Cólicas, Ondas de calor, Palpitações, Hemorragias etc. O AGONIOL é a garantia de vossa beleza porque é a segurança de vossa saúde.

Encontra-se nas Farmacias



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos e dos fracos de apetite

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —